

## **Sociedade da Informação e Educação a Distância: Conhecendo o Perfil dos Alunos do Bacharelado em Administração Pública (EaD) da Universidade Federal Fluminense**

**Júlio Cesar Andrade de Abreu<sup>1</sup>, Alessandra dos Santos Simão<sup>2</sup>, Roberta Evaristo Ferreira<sup>\*3</sup>**

<sup>1</sup> Doutor em Administração (Estado e Sociedade) pela UFBA e Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF/ICHS) no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/MPA). Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bairro Aterrado – Volta Redonda – RJ. [julioabreu@vm.uff.br](mailto:julioabreu@vm.uff.br)

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Pública (UFF) e Tutora da Fundação CECIERJ/CEDERJ. Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bairro Aterrado – Volta Redonda – RJ. [ale.ssim@hotmail.com](mailto:ale.ssim@hotmail.com)

<sup>3</sup> Roberta Evaristo Ferreira – Graduada em Administração Pública (UFF). Rua Desembargador Ellis Hermydio Figueira, 783, Bairro Aterrado – Volta Redonda – RJ. [roberta-87@hotmail.com](mailto:roberta-87@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo discute o perfil dos alunos do bacharelado em Administração Pública ofertado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) na modalidade semipresencial. A metodologia se caracteriza por ser uma survey quantitativa, de caráter exploratório, sem pretensão de generalização. O instrumento de coleta foi elaborado pelos pesquisadores e aplicado ao longo do primeiro semestre de 2013. Foram obtidos 147 questionários válidos, em um universo de 1.281 alunos. Os dados foram tabulados no software SPSS. Os resultados apontam para um perfil de alunos maduros, em que a maioria exerce alguma atividade remunerada. Quase metade dos respondentes tem algum vínculo com organizações públicas, o que está alinhado com os objetivos do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP).

**Palavras-chave:** administração pública; perfil discente.

---

## **Distance Learning and Information Society: Knowing the Student Profile of the Bachelor of Public Administration at Fluminense Federal University**

### **Abstract**

This article discusses the profile of the bachelor of Public Administration students offered by the Fluminense Federal University (UFF) in distance education. The methodology is characterized as a quantitative exploratory survey, without the claim of generalization. The instrument was developed by researchers and applied in 2013. 147 valid questionnaires were collected in a universe of 1,281 students. The data was tabulated using SPSS software. The results point to a profile of mature students in which most of them works with some paid activity. Nearly half of the respondents have some connection with public organizations, which is aligned with the goals of PNAP.

**Keywords:** public administration; student profile.

## 1. Introdução

O curso de Administração Pública do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da UFF, campus Volta Redonda, tem origem em uma chamada pública da UAB/Capes (Edital UAB/Capes 01-2009, de 27 de abril de 2009), por meio do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Segundo Matias-Pereira et al. (2007) o PNAP tem origem no chamado “projeto-piloto” de um bacharelado em Administração realizado em 2006. Tal projeto possuía,

além de um currículo único no país, [...] duração de quatro anos e meio (nove semestres); observa-se no projeto político-pedagógico do citado curso a transformação do binômio ensino/pesquisa em trinômio ensino/pesquisa/prática profissional. Essa inovação visa à integração do estudante no corpo social como elemento ativo e participante na criação do conhecimento. Dessa forma, o aluno deixa de ser um mero receptáculo desse conhecimento e passa a assumir uma postura proativa no sentido da construção de sua identidade acadêmica e, profissional por extensão (MATIAS-PEREIRA et al., 2007, p. 3).

Ainda de acordo com Matias-Pereira et al. (2007), o projeto piloto do curso de Administração envolveu 22 instituições de ensino no Brasil (federais e estaduais), que atuaram em rede na modalidade Educação a Distância.

O PNAP nasce a partir desta experiência. Em 2009, a UAB/Capes lança um edital (Edital UAB/Capes 01-2009, de 27 de abril de 2009) voltado à adesão de instituições de ensino federais e estaduais para oferta do curso de Administração Pública e outras três especializações na área pública (Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde). O programa oferece um projeto pedagógico (PPC) base que deveria ser analisado e adequado à realidade social de cada IES. A grade do curso e os materiais didáticos foram desenvolvidos por uma rede nacional, sendo utilizados em todos os cursos e em todas as IES aprovadas no edital.

De acordo com Brasil (2010, p. 1), o PNAP tem por objetivo geral formar “profissionais com amplo conhecimento em Administração Pública, capazes de atuar no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência e ética as organizações governamentais e não governamentais”. O Programa pretende, especificamente:

- (a) Capacitar quadros de gestores para atuar na administração de macro (governo) e micro (unidades organizacionais) sistemas públicos; (b) Contribuir para a melhoria das atividades desempenhadas pelo Estado

brasileiro; (c) Formar quadros de gestores públicos que desenvolvam visão estratégica dos negócios públicos a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade do governo e de suas unidades administrativas (BRASIL, 2010, p. 1).

O ICHS participa da chamada pública, tem seu projeto aprovado (e debate as adequações no PPC), começando o bacharelado no segundo semestre de 2010, inicialmente em quatro polos de apoio presencial, sendo ampliado para oito polos em 2012 (número que se mantém atualmente). O curso conta no primeiro semestre de 2014 com 2.532 alunos.

Conhecer o perfil desses alunos em um contexto de intensas relações baseadas nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) se justifica pela necessidade de um planejamento adequado do curso às necessidades acadêmicas. Ao mesmo tempo, com esse perfil poderá ser verificado se os objetivos do PNAP estão sendo atendidos.

O presente artigo está estruturado em cinco tópicos, além desta introdução: os tópicos 1 e 2 abordam o referencial teórico do trabalho; o terceiro explica a metodologia empregada; o quarto apresenta os resultados e, finalmente, o quinto tópico traz as considerações finais do artigo.

## **2. Sociedade da informação e Educação a Distância no Brasil**

Com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), várias possibilidades de transformação estão sendo criadas na educação, na economia, na cultura e na política da sociedade globalizada (CASTELLS, 2007). A chamada sociedade da informação (SI) tem como uma de suas características a velocidade do fluxo de informações, fomentando novas dinâmicas nos processos de conhecimento e aprendizagem.

Para Abreu (2012), a SI e em especial a internet são novos marcos que devem ser considerados para análise das políticas governamentais de praticamente todos os setores. A internet, que foi “desenvolvida para a guerra, democratizada por hackers e absorvida pelo mercado”, carrega em si grande potencial de fortalecimento democrático e contra-hegemônico (SAMPAIO; BARROS, 2011, p. 87). Percebe-se que a “internet pode ser colocada como um marco civilizatório: a vida antes e depois da

internet, pois ela tem criado expectativas elevadas de mudanças, algumas até revolucionárias” (PINHO, 2011, p. 98).

No início dos anos 2000, o Governo Federal elaborou um documento conhecido como “Livro Verde”, em que apresenta sua visão sobre a SI e a sistematização de esforços para um programa nacional de “sociedade da informação”. Para Takahashi (2000, p. 5), organizador do documento,

na era da internet, o Governo deve promover a universalização do acesso e o uso crescente dos meios eletrônicos de informação para gerar uma administração eficiente e transparente em todos os níveis. A criação e a manutenção de serviços equitativos e universais de atendimento ao cidadão contam-se entre as iniciativas prioritárias da ação pública. Ao mesmo tempo, cabe ao sistema político promover políticas de inclusão social, para que o salto tecnológico tenha paralelo quantitativo e qualitativo nas dimensões humana, ética e econômica (grifos adicionados).

Pensar a inclusão social evoca, necessariamente, a dimensão da educação como processo necessário para a transformação social. Nesse sentido, o que se percebe na sociedade da informação e nas tecnologias da informação e da comunicação é a consolidação da Educação a Distância (EaD).

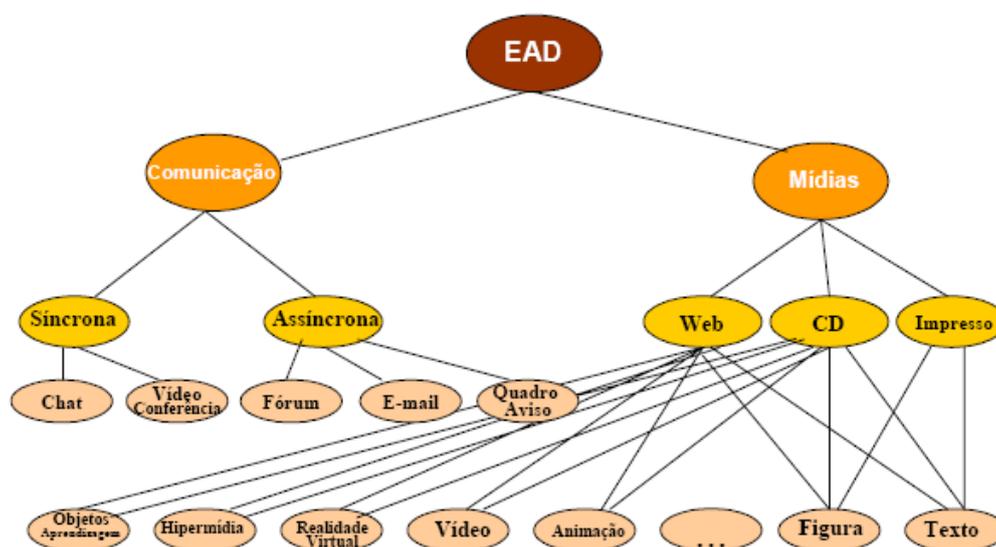
Para Alves (2011), a educação pode ser vista a partir de duas modalidades: presencial (quando o professor e alunos estão em um mesmo local físico e a interação ocorre no mesmo tempo), ou a distância (quando professores e alunos estão separados em termos de tempo e/ou espaço). Contudo, o processo ainda pode se dar de forma que ocorram encontros presenciais entre os professores/tutores e alunos, ou seja, educação semipresencial.

Engana-se quem pensa que a EaD é uma novidade dos tempos modernos. Alves (2011) menciona que a educação a distancia pode ter tido seu início com as epístolas de São Paulo às comunidades da Ásia Menor registradas na Bíblia. Para além desse registro, pode-se destacar como marco da Educação a Distância eventos ocorridos a partir do século XVIII. Temos apontamentos de oferecimento de cursos com material de ensino e tutoria por correspondência na Gazeta de Boston e de cursos de taquigrafia por correspondência em 1883, na Suécia, entre vários outros casos (ALVES, 2011).

No Brasil, a primeira ocorrência de EaD data de 1904, quando o Jornal do Brasil anuncia, em sua seção de classificados, o curso de datilógrafo por correspondência (ALVES, 2011).

Modernamente, por conta da influência da sociedade da informação e das TIC, podemos conceituar a Educação a Distância como o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente (MORAN, 2002).

Para Abreu, Sanabio e Mendonça (2013), o uso das TIC na EaD traz possibilidades que fortalecem a interação e a socialização de conhecimento entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (professores, tutores e alunos). De acordo com os autores, as TIC possibilitam o uso de dispositivos como “redes de conferências; ambientes de aprendizagem online; videoaulas; wikis; blogs; webconferências; avatares; dispositivos móveis e celulares, entre outros” (ABREU; SANABIO; MENDONÇA, 2013, p. 6). Campos et al. (2007) demonstram o forte emprego das mídias digitais e das tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem, visando cada vez mais à integração e à interação entre professores, alunos e tutores, como mostra a Figura 1.



**Figura 1:** Tecnologias de Comunicação e Mídias para EaD.

Fonte: Campos et al., (2007, p. 35).

Corroborar-se com Belloni (2002, p. 118), que afirma: “observamos novos modos de socialização e mediações inéditas, decorrentes de artefatos técnicos extremamente sofisticados (como, por exemplo, a realidade virtual) que subvertem radicalmente as formas e as instituições de socialização estabelecidas”. No atual modelo de sociedade da informação, fica muito bem demarcada a presença e importância das TIC para o processo de ensino-aprendizagem, em especial a modalidade EaD, que para o Brasil (por suas dimensões continentais) significa ampliar e democratizar a educação.

### **3. O PNAP: Programa Nacional de Formação em Administração Pública**

Para Abreu (2012), a gestão pública está vivenciando grande tensão entre posições opostas. Essa é uma área que está sofrendo pressões das mais diversas naturezas e das mais variadas intensidades. Um extremo, mais participacionista, demanda descentralização, controle social, transparência e abertura ao debate popular. Em outro extremo, a demanda remete a temas como eficiência no gasto público, resultados, qualidade, agilidade e menos “burocracia” nos processos públicos. Essa tensão apresenta traços contraditórios, exigindo da gestão pública agilidade no processo de tomada de decisões e, ao mesmo tempo, debate com a participação da população, por exemplo.

Vivemos em um tempo paradoxal. Para Santos (2002), temos plenas condições técnicas e econômicas de acabar com todas as mazelas mundiais: fome, mortes infantis e diversas doenças que ainda matam milhões de pessoas pelo mundo e tantos outros absurdos que já poderiam ter sido extintos. O discurso sobre a modernidade do século passado tinha isso como uma promessa (SANTOS, 2002). É curioso notar que essa promessa nunca esteve tão tecnicamente viável e tão concretamente distante.

É nesse cenário complexo que se apresentam diversos desafios para a gestão pública. Várias são as demandas colocadas, e cada vez mais a exigência de formação adequada de quadros se faz necessária. Indo ao encontro desse imperativo de complexidade para a gestão pública é que se estrutura o Programa Nacional de Formação em Administração Pública, uma política pública de formação continuada para os quadros do Estado.

De acordo com Silva et al. (2008), o PNAP elabora cursos que objetivam

a qualificação de pessoal de nível superior visando ao exercício de atividades gerenciais e do Magistério Superior. Especificamente, pretende: (a) Capacitar quadros de gestores para atuarem na administração de macro (governo) e micro (unidades organizacionais) sistemas públicos; (b) Capacitar profissionais com formação adequada a intervirem na realidade social, política e econômica; (c) Contribuir para a melhoria da gestão das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro, no âmbito federal, estadual e municipal; (d) Contribuir para que o gestor público desenvolva visão estratégica dos negócios públicos, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas (SILVA *et al.*, 2008, p.10).

O PNAP é formado por um bacharelado em Administração Pública (objeto deste estudo) e por três especializações (*lato sensu*): em Gestão Pública, em Gestão Municipal e em Gestão da Saúde Pública.

O bacharelado em Administração Pública apresenta em sua estrutura três linhas de formação específica (LFEs): Gestão Governamental, Gestão Municipal e Gestão da Saúde. Cada uma das LFEs se relaciona com uma especialização. O objetivo é desenvolver uma dinâmica de formação continuada em que o egresso do bacharelado oferecido no PNAP poderá continuar seus estudos em um curso de especialização.

O projeto pedagógico do curso (PPC) apresenta os seguintes elementos compositivos:

**I - Transversalidade** – Os conteúdos, sempre que vinculados a outras disciplinas, serão estudados de forma integrada, perpassados por questões ligadas aos aspectos éticos, de transparência, de inovação e de sustentabilidade. Isso possibilitará aos autores dos textos didáticos e aos estudantes a construção holística de determinado tema.

**II - Atividades acadêmicas articuladas ao ensino** – envolvendo discentes em práticas de pesquisa e extensão, com o objetivo de despertar neles atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras, além de propiciar vivências administrativas inseridas nos setores produtivos e de serviços. Dentre as atividades acadêmicas articuladas ao ensino encontram-se os seminários temáticos, que possibilitam o desenvolvimento de pesquisas, articulando atividades acadêmicas com as necessidades do Estado e da sociedade, como também a realização do estágio supervisionado inserindo o

discente em atividades reais de administração pública, aprimorando assim a sua formação profissional.

**III - Trabalho de conclusão de curso (TCC)** – consiste na elaboração de uma monografia desenvolvida pelo acadêmico ao longo dos seminários temáticos distribuídos nos Módulos V, VI, VII e VIII, com foco nos conteúdos de gestão pública estudados no curso e aplicados à área da linha de formação específica escolhida pelo acadêmico. No TCC, o estudante deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas voltadas à elaboração de uma monografia. Os TCC aprovados irão compor o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento administrativo dos acadêmicos. A defesa do trabalho será continuada, a cada semestre, integrando atividades dos seminários temáticos nos encontros presenciais e será acompanhada por estudantes do curso, disseminando assim as pesquisas desenvolvidas e a visão holística das organizações.

O curso de Administração Pública é ofertado pela Universidade Federal Fluminense por meio do Consórcio Cederj desde 2010. Atualmente conta com ofertas em oito polos de apoio presencial (Belford Roxo, Volta Redonda, Nova Iguaçu, Campo Grande, Paracambi, Três Rios, Bom Jesus do Itabapoana e Itaocara).

Conhecer o perfil do estudante é importante para conhecer melhor o público-alvo dessa iniciativa, aferindo se as características estabelecidas no PPC e no próprio PNAP são atendidas.

### **3. Procedimentos metodológicos**

Para Plummer (2000, p. 195), “*research – like life – is a contradictory, messy affair*”<sup>1</sup>. O trabalho de investigação científica carrega em si uma grande carga de contradições, posto o desafio de apreender um dado conhecimento em uma realidade específica, que exige um nível de abstração e análise elevadas (ZANELLA, 2009).

Segundo Triviños (1987, p. 112), para que uma investigação tenha “validade científica, [necessita de uma] precisa de delimitação de técnicas, métodos, modelos e

teorias que orientarão a coleta e a interpretação dos dados. A população e a amostra devem ser claramente delimitadas, da mesma maneira, os objetivos do estudo, os termos e as variáveis, as hipóteses, as questões de pesquisa etc.”.

Desse modo, toda pesquisa científica deve dedicar grande atenção à estruturação metodológica. O alinhamento adequado entre os métodos e os objetivos da pesquisa é fundamental para que se encontrem respostas coerentes ao problema em debate.

Pode-se entender método como um conjunto de processos pelos quais se torna possível apreender uma dada realidade, produzir determinado conhecimento, desenvolver certos procedimentos ou comportamentos (OLIVEIRA, 1999). Segundo Cesar (2006), o método científico caracteriza-se pela definição de procedimentos sistemáticos. É aplicado na descrição e na explicação de uma determinada situação em estudo, e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo.

A presente pesquisa se caracteriza por ser uma survey quantitativa com 16 questões, de caráter exploratório, sem pretensão de generalização. O instrumento de coleta foi elaborado pelos pesquisadores e aplicado ao longo do primeiro semestre de 2013. Foram obtidos 147 questionários válidos, em um universo de 1.281 alunos.

Para o cálculo amostral, foi aplicada a seguinte formulação:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)} \quad (1)$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

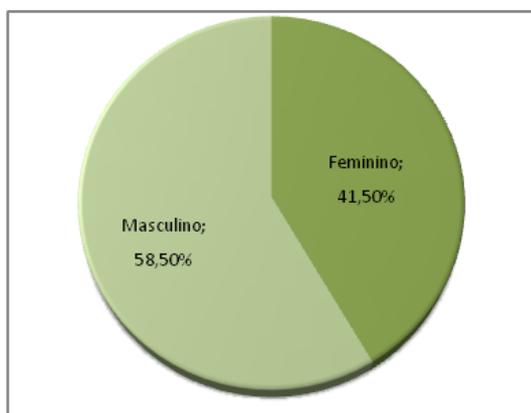
e - erro amostral

Como resultado, considerando um nível de confiança de 90% e um erro amostral de 7%, foi definido o número de 125 amostras no universo de 1.281 alunos. Ao se realizar a pesquisa, foram obtidos 147 questionários válidos. Os dados foram tabulados no software SPSS e os resultados são apresentados no tópico seguinte.

#### 4. Resultados e discussões

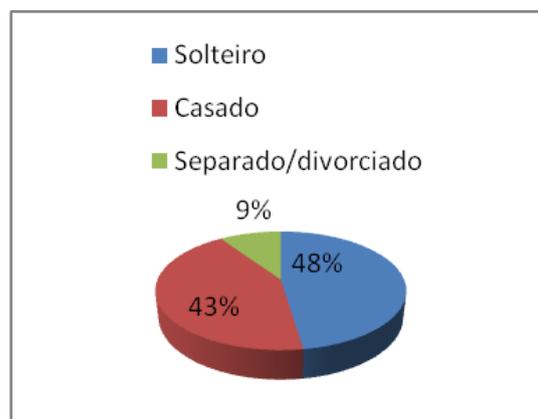
Nesta seção, buscou-se traçar o perfil dos entrevistados por meio dos 147 questionários válidos recebidos dos alunos do curso de Administração Pública, modalidade EaD, da Universidade Federal Fluminense.

Do total de entrevistados, de acordo com a Figura 2, identifica-se que 58,5% são do sexo masculino e 41,5% são do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 47,6% são solteiros e 42,9% são casados, conforme o Figura 3.



**Figura 2:** Classificação por sexo.

Fonte: Dados da pesquisa.



**Figura 3:** Estado civil.

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se na Tabela 1 que 41,5% dos respondentes encontram-se na faixa de 27 a 34 anos, seguidos por 25,9% que se encontram na faixa de 18 a 26 anos. Ainda pode-se verificar que pessoas com idade mais avançada estão ingressando no Ensino Superior, mesmo que em número reduzido.

**Tabela 1:** Faixa Etária dos respondentes.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual acumulado</b>
<b>18 a 26 anos</b>	38	25,9	25,9	25,9
<b>27 a 34 anos</b>	<b>61</b>	<b>41,5</b>	<b>41,5</b>	<b>67,3</b>
<b>35 a 42 anos</b>	33	22,4	22,4	89,8
<b>43 a 50 anos</b>	11	7,5	7,5	97,3
<b>51 a 58 anos</b>	4	2,7	2,7	100
<b>Total</b>	147	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

No cruzamento das variáveis Sexo e Faixa etária para determinar o perfil da faixa etária de maior peso, verifica-se, conforme a Tabela 2, que, na faixa de 27 a 34 anos, 43% são do sexo masculino e 39,3% do sexo feminino, seguidos pela faixa de 18 a 26 anos, em que 37,7% são do sexo feminino, enquanto 17,4% são do sexo masculino.

**Tabela 2:** Cruzamento das variáveis Sexo e Faixa etária.

		Sexo		
		Feminino	Masculino	Total
<b>18 a 26 anos</b>	Frequência	23	15	38
	%	37,7%	17,4%	25,9%
<b>27 a 34 anos</b>	Frequência	<b>24</b>	<b>37</b>	<b>61</b>
	%	<b>39,3%</b>	<b>43,0%</b>	<b>41,5%</b>
<b>35 a 42 anos</b>	Frequência	7	26	33
	%	11,5%	30,2%	22,4%
<b>43 a 50 anos</b>	Frequência	6	5	11
	%	9,8%	5,8%	7,5%
<b>51 a 58 anos</b>	Frequência	1	3	4
	%	1,6%	3,5%	2,7%
<b>Total</b>	Frequência	61	86	147
	%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Aos alunos foi questionado se desempenhavam alguma atividade remunerada; de acordo com a Tabela 3, percebe-se que 53% dos respondentes já possuem relação com a administração pública, sendo que 46,9% trabalham como servidor concursado. Dos respondentes que trabalham no setor privado, 22,4% são empregados e 7% são proprietários de empresa. Apenas 19% dos alunos respondentes não desempenhavam atividade remunerada no momento da pesquisa.

**Tabela 3:** Alunos do curso em Administração Pública EaD em relação a trabalho.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual acumulado</b>
Não, somente estuda	28	19,0	19,0	19,0
Sim, em uma empresa privada	33	22,4	22,4	41,5
<b>Sim, sou servidor público (concurado)</b>	<b>69</b>	<b>46,9</b>	<b>46,9</b>	<b>88,4</b>
Sim, sou servidor público (celetista)	9	6,1	6,1	94,6
Sim, sou proprietário/sócio de uma empresa	1	7	7	95,2
Sim, como autônomo	7	4,8	4,8	100,0
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, a média salarial dos alunos que trabalham é de R\$2.682,33, mas a média pode ser afetada por valores extremos; devido a isso, a mediana é a melhor medida para esse caso; é de R\$2.450,00. No que se alude à renda familiar, a faixa salarial que concentra o maior número de respondentes (72,8%) é a de R\$1.734,00 a R\$7.475,00, seguido de 12,2% dos respondentes que se concentram na faixa salarial de R\$1.085,00 a R\$1.734,00.

**Tabela 4:** Faixa salarial da renda familiar.

<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual acumulado</b>	<b>Frequência</b>
R\$0,00 a R\$1.085,00	10	6,8	6,8	6,8
R\$1.085,00 a R\$1.734,00	18	12,2	12,2	19,0
<b>R\$1.734,00 a R\$7.475,00</b>	<b>107</b>	<b>72,8</b>	<b>72,8</b>	<b>91,8</b>
R\$7.475,00 a R\$9.745,00	3	2,0	2,0	93,9
Acima de R\$9.745,00	9	6,1	6,1	100,0
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

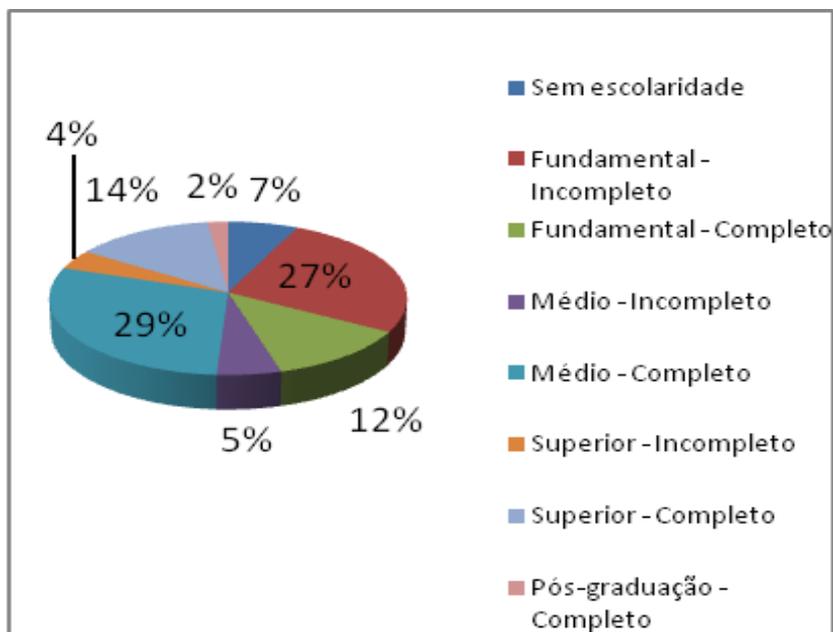
Quanto à formação familiar, observa-se que 32% dos respondentes possuem outros 4 componentes na família, seguidos por 25,9% dos respondentes possuindo outros 3 integrantes na família, conforme a Tabela 5.

**Tabela 5:** Componentes na família.

<b>Componentes na família</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual acumulado</b>
0	1	0,7	0,7	0,7
1	9	6,1	6,1	6,8
2	34	23,1	23,1	29,9
3	38	25,9	25,9	55,8
<b>4</b>	<b>47</b>	<b>32</b>	<b>32</b>	<b>87,8</b>
5	11	7,5	7,5	95,2
6	4	2,7	2,7	98
7	3	2	2	100
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

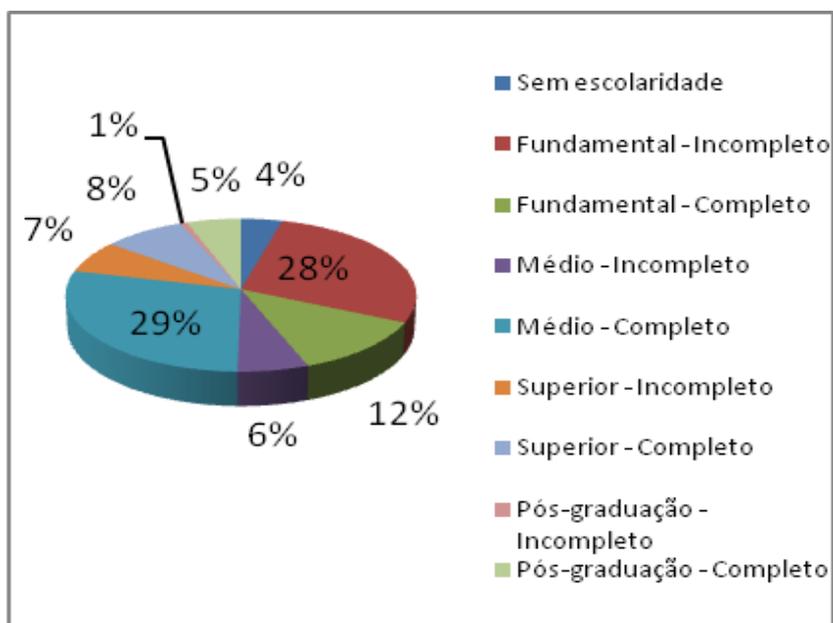
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à escolaridade dos pais, 29,3% dos pais possuem Ensino Médio completo, enquanto 28,6% das mães possuem Ensino Médio completo, conforme os Gráficos 3 e 4.



**Gráfico 3:** Escolaridade do pai.

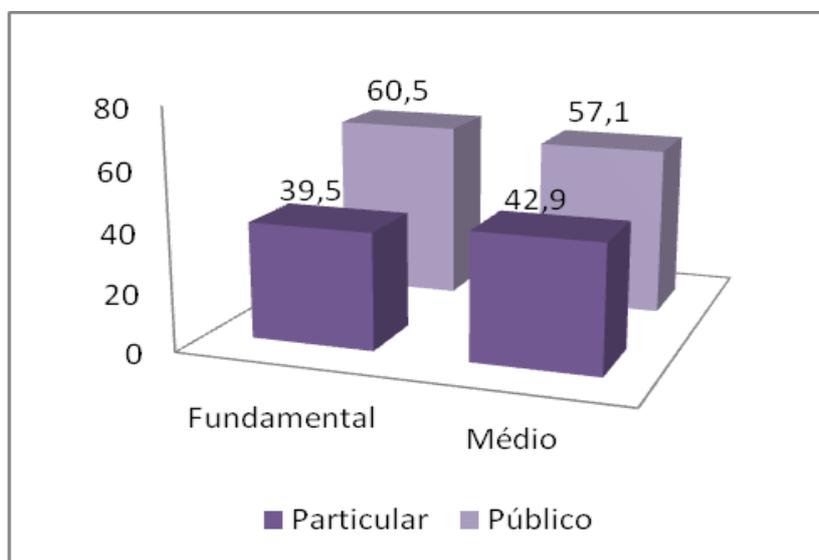
Fonte: Dados da pesquisa.



**Gráfico 4:** Escolaridade da mãe.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à instituição em que o respondente estudou no Ensino Fundamental, 60,5% dos respondentes cursaram em instituição pública, enquanto 57,1% fizeram o Ensino Médio em instituição pública, conforme Gráfico 5.



**Gráfico 5:** Tipo de instituição no Ensino Fundamental e Médio.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em resposta à questão 7 do questionário, "Você já iniciou outro curso superior?", 48,3% do total de respondentes já iniciaram curso superior e não o concluíram e 26,5% já possuem curso superior completo, conforme a Tabela 6.

**Tabela 6:** Início de outro curso.

Frequência	Percentual	Percentual Valido	Percentual Acumulativo	Frequência
Não	37	25,2	25,2	25,2
Sim, e não o concluí	71	48,3	48,3	73,5
Sim, e o concluí	39	26,5	26,5	100
<b>Total</b>	147	100		

Fonte: Dados da pesquisa.

Fazendo cruzamento das perguntas “Você trabalha?” e “Já iniciou outro curso superior?”, 53,6% dos estudantes que somente estudam não iniciaram outro curso superior; dos estudantes que trabalham em empresa privada, 57,6% iniciaram outro curso superior e não o concluíram; no setor público, dos que se declararam concursados 49,3% iniciaram outro curso superior e não o concluíram; 44% dos que trabalham no setor público como celetista iniciaram outro curso superior e o concluíram; entre os alunos que são trabalhadores autônomos, 57,1% iniciaram outro curso superior e não o concluíram, conforme apresentado na Tabela 7.

**Tabela 7:** Cruzamento “Você trabalha” versus “Você já iniciou outro curso superior?”

		Iniciou outro curso			
		Não	Sim, e não o concluí	Sim, e o concluí	Total
Não, somente estudo	Frequência	15	11	2	28
	%	53,6%	39,3%	7,1%	100,0%
Sim, em uma empresa privada	Frequência	8	<b>19</b>	6	33
	%	24,2%	<b>57,6%</b>	18,2%	100,0%
Sim, sou servidor público (concursado)	Frequência	11	34	24	69
	%	15,9%	49,3%	34,8%	100,0%
Sim, sou servidor público celetista	Frequência	2	3	4	9
	%	22,2%	33,3%	44,4%	100,0%
Sim, sou proprietário/sócio de uma empresa	Frequência	0	0	1	1
	%	,0%	,0%	100,0%	100,0%
Sim, sou autônomo	Frequência	1	4	2	7
	%	14,3%	57,1%	28,6%	100,0%
<b>Total</b>	Frequência	37	71	39	147
	%	25,2%	48,3%	26,5%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão sobre de quais programas disponíveis na universidade (Programa de Iniciação Científica – AC, Programa de Extensão – Ext – e Programa de Monitoria – Mon), os respondentes teriam interesse em participar, apenas 14,3% do total de entrevistados não possuem interesse em participar dos programas oferecidos, 21,1%

dos respondentes apresentam interesse em Programa de Iniciação Científica e Programa de Extensão e 17,7% dos respondentes têm interesse nos Programas de Extensão, conforme a Tabela 8.

**Tabela 8:** Programas de interesse.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual acumulado</b>
Não tenho interesse em nenhum programa	21	14,3	14,3	14,3
Programa de Iniciação Científica (AC)	19	12,9	12,9	27,2
Programa de Extensão (Ext)	26	17,7	17,7	44,9
Programa de Monitoria (Mon)	11	7,5	7,5	52,4
<b>Programa de Iniciação Científica (AC), Programa de Extensão (Ext)</b>	<b>31</b>	<b>21,1</b>	<b>21,1</b>	<b>73,5</b>
Programa de Iniciação Científica (AC), Programa de Monitoria (Mon)	5	3,4	3,4	76,9
Programa de Extensão (Ext), Programa de Monitoria (Mon)	6	4,1	4,1	81
Programa de Iniciação Científica (AC), Programa de Extensão (Ext), Programa de Monitoria (Mon)	28	19	19	100
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

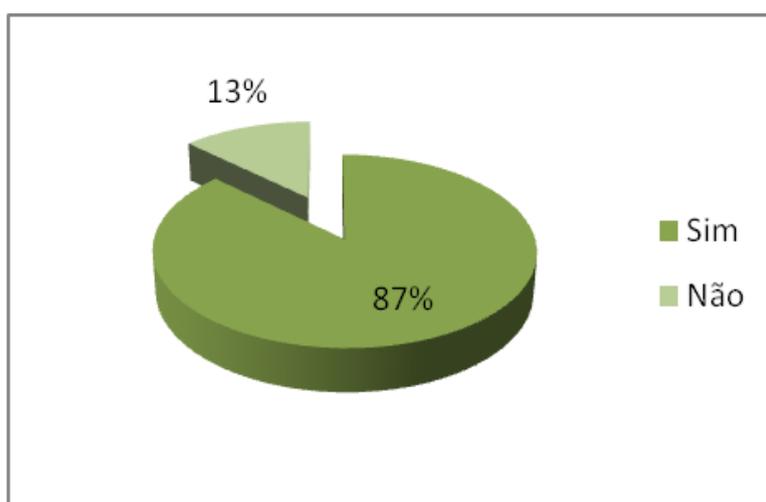
Quanto aos critérios para acesso aos programas disponíveis na universidade, 60,5% dos alunos responderam que “Não atendo. Atualmente tenho vínculo empregatício, mas tenho interesse em participar como voluntário”, conforme apresentado na Tabela 9.

**Tabela 9:** Atendimento aos critérios para os programas.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Percentual válido</b>	<b>Percentual acumulado</b>
Não atendo. Atualmente tenho vínculo empregatício, mas tenho interesse em participar como voluntário	<b>89</b>	<b>60,5</b>	<b>60,5</b>	<b>60,5</b>
Sim, atendo. Atualmente não tenho vínculo empregatício e tenho interesse em concorrer a uma bolsa	35	23,8	23,8	84,4
Não tenho interesse em nenhum dos programas acima	23	15,6	15,6	100
<b>Total</b>	147	100	100	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos foram questionados quanto ao interesse em participar de visita técnica; do total dos entrevistados, cerca de 87% possuem interesse, conforme apresentado no Gráfico 6.



**Gráfico 6:** Interesse em participar de visita técnica.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados obtidos, é importante esquematizar no curso novas melhorias e estratégias, assim como bolsas e projetos, para possibilitar melhor aproveitamento desses discentes.

## 5. Considerações finais

Em 2010, ao vislumbramos o curso, a perspectiva era de incentivo governamental ao chamado “novo desenvolvimentismo” (Poll; Abreu, 2010), que demandaria

a formação de quadro qualificado para ocupação de cargos públicos, idealização e gestão de projetos, mas, sobretudo, para elaboração de alternativas viáveis que possam garantir à riqueza internamente produzida uma distribuição razoavelmente equilibrada, ou seja, um quadro qualificado capaz de fomentar continuamente o crescimento econômico e social.

O fomento de uma política pública (PNAP) para capacitação de gestores públicos, na chamada era da informação, se mostra coerente com os desafios para se desenvolver o país em todos os sentidos.

Retomando os objetivos do PNAP em termos de “a) Capacitar quadros de gestores para atuar na administração [...]; b) Contribuir para a melhoria das atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro; c) Formar quadros de gestores públicos”, fica evidenciado, quando cerca de 47% dos respondentes já possuem relação com a administração pública, que os objetivos (a) (b) e (c) estão sendo atendidos, demonstrando que o PNAP apresenta alinhamento com o curso e sua estratégia de oferta nos polos presenciais.

Os demais dados dos alunos são importantes para melhoria da oferta do curso e para elaboração de estratégias acadêmicas como projetos, bolsas e afins. Finalmente, sugere-se com esta pesquisa que outros estudos similares sejam realizados, com número maior de respondentes e um questionário mais amplo para que se conheça o perfil dos alunos PNAP de diferentes IES.

## Referências bibliográficas

- ABREU, J. C. A. Participação democrática na Administração Pública mediada pela internet. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.
- ABREU, J. C. A.; SANABIO, M. T.; MENDONÇA, R. R. S. A aprendizagem experiencial no curso de Administração Pública PNAP/EaD: Proposição de um laboratório aplicado de administração municipal (LAAM). Anais... XIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas. Buenos Aires, Argentina, 2013.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e sua história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD), v. 10, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Aberta do Brasil. PNAP – Programa Nacional de Formação em Administração Pública. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=32:gostaria-de-mais-informacoes-sobre-o-pnap-e-os-cursos-ofertados-pelo-programa&catid=7:faq&Itemid=8](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32:gostaria-de-mais-informacoes-sobre-o-pnap-e-os-cursos-ofertados-pelo-programa&catid=7:faq&Itemid=8). Acesso em janeiro de 2014.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, abr. 2002.
- CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E.; SANTOS, Neide. Fundamentos da Educação a Distância, mídias e ambientes virtuais. Rio de Janeiro: CECIERJ/Consórcio CEDERJ, 2007.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CESAR, A. M. R. V. C. Método do estudo de caso (case studies) ou método do caso (teaching cases)? Uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em Administração. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul\\_dez\\_05/06.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf). Acesso em nov. 2011.
- MATIAS-PEREIRA, J.; SANABIO, M. T.; MENDONÇA, R. R. S.; CASTANHÃ, A. L. B. Um estudo de caso do processo de institucionalização e gestão do Curso Piloto de Graduação em Administração da Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. Anais. XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2007.

- MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> Acesso em 01 mar. 2014.
- OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. São Paulo: Pioneira, 1999.
- PINHO, J. A. G. Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre a política, internet e democracia na realidade brasileira. Revista de Administração de Empresas. RAE. São Paulo, v. 51, nº 1, jan./fev. 2011.
- PLUMMER, K. Critical humanism and queer theory: living with the tensions. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). Handbook of qualitative research. 2ª ed. London: Sage, 2000. p. 195-208.
- POLL, A. P.; ABREU, J. C. A. Curso de Administração Pública: alinhamento, dispersão ou formação de um novo campo? Revista Temas de Administração Pública, Edição Especial, v. 1, n. 6, 2010.
- SAMPAIO, R. C.; BARROS, C. T. G. Internet como esfera pública? Análise de usos e repercussões reais das discussões virtuais. Estudos em Comunicação/Communication Studies, v. 9, p. 161-183, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (Coleção Reinventar a emancipação social: para novos manifestos).
- SILVA, Maria Aparecida; LIMA FILHO, Dario de Oliveira; RIBEIRO, Silvar; CASTANHA, Anderson Lopes Belli; SANABIO, Marcos Tanure. Projeto Pedagógico do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Administração Pública. Mimeo, 2008.
- TAKAHASHI, T. (org.). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
- TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais e a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração. Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: Capes: UAB, 2009.

## Apêndice 1 - Questionário

Qual é sua idade? \*

Informar a idade

Qual é seu gênero? \*

Informar gênero

Masculino

Feminino

Qual é seu estado civil? \*

Informar estado civil

Solteiro

Casado

Viúvo

Separado/divorciado

Você trabalha? \*

Informar se trabalha

Não, somente estudo

Sim, em uma empresa privada

Sim, sou servidor público (concursado)

Sim, sou servidor público (celetista)

Sim, sou proprietário/sócio de uma empresa

Sim, como autônomo

Qual é sua renda mensal? (responda apenas se trabalhar)

Informar a renda mensal (valor aproximado)

Qual a renda total de sua família? \*

Informar a faixa de renda da família

R\$0,00 a de R\$1.085,00

R\$1.085,00 a R\$1.734,00

R\$1.734 a R\$7.475,00

R\$7.475,00 a R\$9.745,00

Acima de R\$9.745,00

Quantos integrantes sua família possui? \*

Informar o número de integrantes da família

Qual o grau máximo de instrução de seu pai? \*

Grau de instrução do pai

Sem escolaridade

Fundamental - Completo

Fundamental - Incompleto

Médio - Incompleto

Médio - Completo

Superior - Incompleto

Superior - Completo

Pós-graduação - Completo  
Pós-graduação - Incompleto

Qual o grau máximo de instrução de sua mãe? \*

Grau de instrução da mãe

Sem escolaridade

Fundamental - Completo

Fundamental - Incompleto

Médio - Incompleto

Médio - Completo

Superior - Incompleto

Superior - Completo

Pós-graduação - Completo

Pós-graduação - Incompleto

Em qual rede de ensino você cursou a maior parte do Ensino Fundamental (antigo 1º grau)? \*

Informar rede de ensino onde cursou o Ensino Fundamental

Pública

Particular

Em qual rede de ensino você cursou a maior parte do Ensino Médio (antigo 2º grau)? \*

Informar rede de ensino onde cursou o Ensino Médio

Pública

Particular

Você já iniciou outro curso superior? \*

Não

Sim, e não o concluí

Sim, e o concluí

Dentre os programas indicados abaixo, de qual(is) você tem interesse em participar? \*

Indicar de qual(is) programa(s) tem interesse em participar

Programa de Iniciação Científica (AC)

Programa de Extensão (Ext)

Programa de Monitoria (Mon)

Não tenho interesse em nenhum dos programas acima

Normalmente, para participar dos programas acima como bolsista, o aluno não pode possuir vínculo empregatício. Você atende a este critério? \*

Não atendo. Atualmente tenho vínculo empregatício, mas tenho interesse em participar como voluntário

Sim, atendo. Atualmente não tenho vínculo empregatício e tenho interesse em concorrer a uma bolsa

Não tenho interesse em nenhum dos programas acima

Você teria interesse em participar de visitas técnicas? \*

Indicar se possui interesse em participar de visitas técnicas em organizações públicas

Sim

Não

Caso queira destacar algum interesse específico, favor descrever no campo abaixo.